



Caça Algarve

NEWSLETTER

www.fcalgarve.pt

maio 2012

BOLETIM OFICIAL DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

Nº 76 - EDIÇÃO ELECTRONICA ON-LINE - ACESSO GRATUITO

CNCP mostra-se preocupada e revela principais reivindicações



Há Federações de Caçadores que já neutralizaram a sua estrutura técnica e a FCA também está nessa contingência

Caça em Portugal poderia gerar 500 M€

O Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) não inclui qualquer referência à caça, o que para Vítor Palmilha, presidente da Federação de Caçadores do Algarve (FCA) e da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP) é completamente incompreensível, na medida em que a caça é uma das actividades que “mais receitas gera no espaço rural” e simultaneamente constitui um “apoio importantíssimo no combate à desertificação nas zonas do interior”.

Segundo Vítor Palmilha, o sector da caça, por não constar do PENT actualmente em vigor nem do que está a ser definido para vigorar a partir de 2015, não poderá contribuir também para a valorização do turismo rural, designadamente na hotelaria e restauração. Aliás, a inexistência de uma estratégia para o sector da Caça no PENT, “constitui uma grave lacuna que deve ser corrigida rapidamente”, em nome de um elevado potencial de expansão que nos últimos anos se tem revelado positivamente, “podendo mesmo tornar-se na actividade turística com maior preponderância nas regiões do interior do país”.

Há cerca de 241.560 caçadores com carta válida em Portugal, mas na época de 2011/2012 apenas cerca de 134.925 pagaram licença, sendo este o número mais baixo desde o início do século.

As licenças atribuídas a não residentes são apenas 839, porque os caçadores estrangeiros que optam por vir para o nosso País são poucos “devido às exigências” impostas pela Lei das Armas. Há diversos entraves difíceis de ultrapassar, como a entrada das suas armas no país ou o empréstimo temporário – repare que Portugal é o único país da Europa, e provavelmente do mundo, onde não se pode emprestar uma arma a um caçador estrangeiro”.

Por esse motivo, o turismo cinegético está a progredir na vizinha Espanha, onde “existe uma estratégia de desenvolvimento e promoção da actividade, facilitando o ingresso de turistas estrangeiros” nas zonas de caça.

Apesar de tudo, os caçadores europeus gostam de vir a Portugal e apontam o nosso país como o seu terceiro destino mais preferido.

O presidente da CNCP considera que está na altura de projectar Portugal como “destino de caça, na vertente do turismo rural”, para além do sol e praia e do golfe.

Vale a pena referir também que a caça em Espanha gera seis mil milhões de euros anuais e em Portugal ronda os 310 milhões, mas poderia atingir muito facilmente os 500 milhões de euros.



Newsletter
Boletim “Caça Algarve”

Propriedade: Federação de Caçadores do Algarve
Praceta das Bernardas, nº 4 r/c 8800-685 Tavira
Tel: 281 326 469 - Fax: 281 324 060
E-Mail: geral@fcalgarve.pt - <http://www.fcalgarve.pt>

ORDENAMENTO CINEGÉTICO

ENTIDADE GESTORA NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIAS	CONCELHO	PROCESSO DESPACHO	ÁREA (ha)
--	------------	----------	----------------------	--------------

CONCESSÕES DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

Clube de Caça e Pesca Amigos de Alcaria Cova <i>Louriçal</i>	Albernôa	Beja	5859-AFN 602/2011/ZC de 10 de Novembro	656
---	----------	------	---	-----

ANEXAÇÃO DE TERRENOS A ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

Associação de Caçadores e Pescadores de Pêro Guerreiro <i>Pêro Guerreiro</i>	Almodôvar	Almodôvar	4309-AFN 643/2011/ZC de 7 de Dezembro	39
Associação de Caçadores Barrocal Algarvio <i>Martuços</i>	Algoz e S. Bartolomeu de Messines	Silves	4299-AFN 71/2012/ZC de 17 de Fevereiro	171

RENOVAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

Associação de Caçadores e Pescadores dos Relvais <i>Relvais</i>	Cachopo	Tavira	2340-AFN 22/2012/ZC de 12 de Janeiro	2859
Clube de Caça e Pesca do Aragão <i>Aragão</i>	Santa Maria e Conceição de Tavira	Tavira	2331-AFN 21/2012/ZC de 12 de Janeiro	858

TRANSFERÊNCIA DE GESTÃO DE ZONAS DE CAÇA MUNICIPAIS

Associação de Caçadores Barrocal Algarvio <i>Algoz</i>	Algoz, S. Bart. de Messines e Tunes	Silves	5901-AFN 71/2012/ZC de 17 de Fevereiro	1603
---	-------------------------------------	--------	---	------

ANEXAÇÃO DE TERRENOS A ZONAS DE CAÇA MUNICIPAIS

Associação de Caça do Benaciate <i>Benaciate</i>	Algoz e S. Bartolomeu de Messines	Silves	2919-AFN 71/2012/ZC de 17 de Fevereiro	785
---	-----------------------------------	--------	---	-----

RENOVAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA MUNICIPAIS

Clube de Caçadores da Mesquita <i>Mesquita</i>	Sta Barb. de Nexa, Almancil, S. Clemente e S.B.Alportel	Faro, Loulé e S.B. Alportel	4514-AFN 62/2012/ZC de 13 de Fevereiro	2312
Associação de Caçadores Barrocal Algarvio <i>S. Bartolomeu de Messines</i>	S. Bartolomeu de Messines	Silves	4295-AFN 71/2012/ZC de 17 de Fevereiro	779

EXCLUSÃO DE TERRENOS DE ZONAS DE CAÇA MUNICIPAIS

Associação de Caça e Pesca a Colina <i>Mato Grosso</i>	Sta Catarina da Fonte do Bispo	Tavira	5544-AFN 63/2012/ZC de 13 de Fevereiro	94
---	--------------------------------	--------	---	----

CONCESSÕES DE ZONAS DE CAÇA TURÍSTICAS

Espiga do Monte – Caça Turismo, Lda. <i>Santa Maria</i>	São João dos Caldeireiros	Mértola	5870-AFN 638/2011/ZC de 7 de Dezembro	481
--	---------------------------	---------	--	-----

ANEXAÇÕES DE TERRENOS A ZONAS DE CAÇA TURÍSTICAS

Finca Rodilhas – Caça e Turismo, S.A. <i>Herdade de Finca Rodilhas</i>	Martinlongo e Vaqueiros	Alcoutim	5376-AFN 622/2011/ZC de 10 de Novembro	199
Cinelotão – Exploração Cinegética de Actividades Agrícolas e Cinegéticas de Martinlongo <i>Pereiro</i>	Pereiro	Alcoutim	743-AFN 651/2011/ZC de 28 de Dezembro	54

RENOVAÇÃO DE ZONAS DE CAÇA TURÍSTICAS

Luís Jorge Fiúza Lopes <i>Serra de Fevereiro e Outras</i>	Espírito Santo e Mértola	Mértola	488-AFN 67/2012/ZC de 17 de Fevereiro	1758
--	--------------------------	---------	--	------



Sector da Caça ignorado ?!

Ainda temos muito trabalho pela frente em termos de ordenamento cinegético, para que o nosso País possa estar equiparado a outros países, designadamente a nossa vizinha Espanha.

Há desequilíbrios entre as diversas zonas de caça que devem ser colmatados através da introdução de um sistema de classificação de cada zona, em face das características que apresenta (à semelhança do que se pratica nos solos). Algumas zonas de caça estão a ser prejudicadas enquanto outras são beneficiadas, precisamente porque falta essa "qualificação".

Esta deve ser a medida mais urgente a ser tomada, para que possamos ter um ordenamento cinegético justo, equilibrado e funcional, com base nas reais potencialidades, e assim cada uma receberá o justo retorno.

Sabemos que o país vive sérias dificuldades económicas e que não é fácil atingir a estabilidade, mas também temos consciência de que uma interrupção prolongada no processo de ordenamento cinegético do território resultará num acréscimo de encargos e num retardamento que também se reflecte na receita fiscal. Repare-se que há uma quebra no número de caçadores em actividade, conforme refere o artigo publicado na primeira página, mas haverá uma quebra ainda muito maior, se o Governo não der atenção ao que os Caçadores recomendam.

Os recentes aumentos do valor das taxas sobre licenças de caça e zonas de caça, entre outras, acabarão por produzir um



efeito contrário ao que o Governo deseja, na medida em que os aumentos decretados, provocará um afastamento ainda maior dos caçadores.

Resumindo, são várias as situações que têm levado a que muitos caçadores estejam a parar ou mesmo a abandonar a actividade. Mesmo os mais dedicados estão a esmorecer e, como atrás referi o sector da Caça está a viver uma decadência acelerada, sem que as Organizações do Sector da Caça consigam superar as dificuldades, vendo-se obrigadas a suspender os seus técnicos por manifesta insuficiência de receitas, sem que as medidas que tinham sido aprovadas sejam efectivamente colocadas em prática.

Enfim, vamos acreditar que um dia destes vamos ver satisfeitas algumas das nossas reivindicações e o sector da Caça retoma o seu caminho.

Vitor Manuel Bota Palmilha
(Presidente da FCA)

Veado com doze pontas cobrado no concelho de Monchique

José Montez com um excelente exemplar de veado (doze pontas) que cobrou no passado dia 26 de Fevereiro, na Zona de Caça Municipal da Picota, concelho de Monchique, no Sítio da Estibeira, junto à linda Ribeira do Carvalho.



Javali patriarca abatido na ZCM da Picota

No sítio da Presinha, freguesia de Alferce, concelho de Monchique, onde se encontra situada a Zona de Caça Municipal da Picota, foi no passado dia 19 de fevereiro abatido um javali com 118 kilos, durante a montaria organizada pelo Clube de Caça e Pesca de Monchique.

Trata-se de um animal aparentando entre seis e oito anos de idade, e sem dúvida o maior exemplar da espécie abatido na referida zona de caça e no concelho de Monchique, conforme a foto documenta.



CNCP manifesta-se preocupada e divulga as suas reivindicações

Em virtude de um conjunto de situações que em nada têm vindo a beneficiar a caça, os caçadores, o associativismo e o mundo rural, a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP), não poderia deixar de manifestar a sua preocupação, na medida em que, paralelamente à crise económico-financeira e também social que o país atravessa, é necessária “uma mudança de mentalidades e alterações profundas na vida da sociedade em geral, incluindo hábitos e comportamentos”.

Esta tese é defendida pelo Presidente da CNCP e da Federação de Caçadores do Algarve, Vitor Palmilha, referindo o papel de Portugal na Europa e o que se pode esperar da União Europeia, no âmbito do desenvolvimento e sustentabilidade dos nossos planos estratégicos nacionais, entre muitas outras interrogações, sendo que, “a CNCP regista com desagrado as políticas pouco adequadas que têm vindo a ser implementadas para o sector da caça em Portugal através dos sucessivos governos”.

Recorde-se que a CNCP é composta por 10 Federações, das quais 9 no Continente e 1 na Região Autónoma dos Açores, com mais de 1.800 Clubes, Associações de Caçadores e Empresas de Turismo Cinegético filiados, e está consciente de que a cinegética poderia, em muito, beneficiar com a introdução de novas medidas e com uma intervenção política mais abrangente, de proximidade e ajustada às necessidades emergentes. “Seria, sem dúvida, importante que a política para o plano cinegético nacional, fosse direccionada para a dinamização e o profissionalismo do sector”, e nesse sentido, as seguintes orientações deveriam ser adotadas:

“- O reconhecimento às Organizações do Sector da Caça (OSC) como parceiros privilegiados na concretização dos desideratos da Lei em matéria cinegética, na definição das medidas para o sector e ainda como entidades formadoras para a obtenção da Carta de Caçador e da Licença de Uso e Porte de Arma de Caça.

- A transferência de competências para as OSC prevista na Lei. Dentro de um quadro político de contenção de despesas, as OSC são organizações bem estruturadas e as mais próximas do utente e por isso capazes de promover uma melhoria de serviços

prestados e a correspondente economia de meios.

- A promoção do aumento do número de caçadores, através da implementação do procedimento único de formação e de exame para a obtenção simultânea da carta de caçador e da licença

de uso e porte de arma já consagrado na Lei, designadamente na Lei n.º 12/2011 de 27 de Abril (n.º 3 do Artigo 21.º).

- A unificação da formação, dos exames e a criação de uma rede de locais de formação, em horário pós-laboral, que faculte ao candidato a formação com o menor custo financeiro e sem perdas laborais.

- A actualização da legislação, sendo necessário fazer uma reflexão sobre a Lei 173/1999, de 21 de Setembro e sua regulamentação, introduzindo-lhe algumas alterações que permitam responder aos desafios actuais que o presente e o futuro exigem.

- A falta de estratégia nacional para a promoção e projecção do turismo cinegético, que representa uma das principais alavancas de desenvolvimento do mundo rural.

- A classificação de concelhos por potencialidade cinegética, de forma a encontrar equilíbrio entre taxas a cobrar.

- A redução das taxas aplicadas às zonas de caça enquadradas em concelhos de baixa potencialidade cinegética. Para além da diminuta rentabilidade aliada a custos de exploração elevados, é também onde existe maior investimento das entidades gestoras na prevenção de incêndios florestais.

- A abolição de taxas em determinados territórios, normalmente os desfavorecidos e de fraca potencialidade cinegética, onde as zonas de caça são efectivamente um instrumento para a protecção e conservação dos habitats.

- A suspensão da actualização anual das taxas cobradas às entidades concessionárias.”

O Presidente da CNCP, mostra ainda enorme preocupação face à “ausência de precipitação de Norte a Sul do país, que se tem feito sentir nestes últimos meses e que começa a dar sinais de um problema grave, que poderá afectar seriamente vários sectores da nossa economia, de forma mais evidente para os de maior expressão no espaço rural, como são a agricultura, a floresta, a pecuária, a cinegética, entre outros”.



Assembleia Geral ratifica passivo causado à Federação

Em conformidade com a ordem de trabalhos previamente divulgada a quem de direito, realizou-se no passado dia 14 de abril, no Auditório e Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em Tavira, mais uma Assembleia Geral Ordinária da Federação de Caçadores do Algarve.

Nesta Assembleia, bastante participada, como sempre, o Presidente da Federação, Vitor Palmilha, referiu-se aos constrangimentos que a actividade cinegética continua a viver, lamentando energicamente que até à presente data a maioria dos compromissos assumidos no âmbito de um protocolo que acabou por ser revogado,



não tivessem sido cumpridos, o que causou enormes prejuízos às Organizações do Sector da Caça (OSC) em Portugal. Entre outros compromissos falhados pela tutela, Palmilha referiu que a fatia de 30% na cobrança das licenças de caça continua a não ser transferida para as OSC's, como tinha ficado acordado.

Assim se justifica o saldo negativo da ordem dos 40.000 euros no fecho das contas de 2011, conforme foi explicado durante esta Assembleia Geral, em que usaram da palavra



os oradores habituais em funções.

Vitor Palmilha lamentou ainda que a FCA esteja a apresentar um saldo negativo, que se deve apenas "ao incumprimento das autarquias que se comprometeram com a Federação em apoiar a Feira de Caça e Pesca de do Mundo Rural - um certame único a sul de Portugal e que dignifica altamente a região - e que teimam em manter a sua indiferença, ignorando o nosso esforço, dedicação e trabalho em prol do Algarve".

Fruto das negociações levadas a cabo pela Condecação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP) presidida por Vitor Palmilha, resultou um Calendário Venatório trienal mais satisfatório, mas outras reivindicações têm sido feitas, "só que, relativamente à caça e às actividades cinegéticas em geral, está tudo nas mãos do secretário de Estado e do actual Governo" ...pelo que, "muito pouco nos resta fazer", declarou Vitor Palmilha, deixando também a informação de que se aproxima o final do seu mandato à frente da CNCP, decorrendo as próximas eleições muito em breve.

Durante o normal decorrer dos trabalhos, foram efectua-





das as necessárias votações e consequentes aprovações sem votos contra, lidos documentos, registados depoimentos de alguns membros presentes, tendo o Presidente da Assembleia Geral, Tibério Pinto, antes de encerrar os trabalhos, colocado à votação

uma proposta de Ilídio Viegas, da Associação de Caçadores dos Vilarinhos, propondo a atribuição de um voto de louvor a todos os órgãos sociais, funcionários e técnicos da Federação, pelo brilhante desempenho ao longo de 2011, o qual foi aprovado por unani-

midade e aclamação.

De salientar ainda que durante esta Assembleia foi feito um apelo a todos os presentes na sala, em representação das associações, clubes e empresas de turismo cinegético, para que a participação na 8.ª edição da jornada de lim-

peza intitulada "Dia Nacional do Caçador Pelo Ambiente" no próximo dia 27 de Maio, seja exemplar e possa contar com a participação de uma maioria significativa de caçadores algarvios.



Obtenção da Carta de Caçador

Encontram-se abertas as inscrições da época especial de exame para a obtenção da carta de caçador, cujas inscrições decorrem entre 1 de Abril e 31 de Maio do corrente ano, realizando-se o exame no distrito de Lisboa.

Podem-se inscrever os candidatos que não se inscreveram para a época normal, bem como os candidatos que se inscreveram na época normal e não obtiveram aproveitamento na prova teórica.

Para mais informação contacte a Federação de Caçadores do Algarve.



Dia Nacional do Caçador pelo Ambiente

Domingo, 27 de Maio de 2012

Nasceu de uma proposta do Presidente da FCA, Victor Palmilha, e rapidamente se expandiu por todo o País. Trata-se de uma iniciativa que já vai na sua oitava edição e este ano vai ter lugar no próximo dia 27 de Maio (domingo).

O “Dia Nacional do Caçador pelo Ambiente”, jornada que deverá contar com uma significativa participação de caçadores de todos os municípios algarvios, tem como objectivo recolher o lixo (preferencialmente metálico) que se encontra abandonado no espaço rural.

No Algarve esta jornada de cariz ambiental conta com a colaboração voluntariosa dos caçadores, associados nas associações, clubes e empresas de turismo cinegético, também filiadas na Federação de Caçadores do Algarve, contando ainda com a colaboração indispensável das câmaras mu-

nicipais, com as quais os dirigentes da FCA têm estado a realizar reuniões preparatórias para afinação de pormenores ligados ao apoio logístico necessário, mas também em preparação da próxima época cinegética, tendo em consideração o calendário venatório trianual em vigor.

Relativamente ao apoio autárquico solicitado, a FCA conta com a cedência de diversos meios, designadamente, máquinas e camiões para a recolha e transporte do lixo, sacos de plástico, luvas e outro material que as autarquias desejem disponibilizar para que o evento decorra com redobrado sucesso, voltando a ser um êxito equivalente ou mesmo superior ao alcançado em anteriores edições.

Como habitualmente, este evento deverá contar com a participação de representantes de diversas entidades envolvi-

das ou que entretanto estão a ser convidadas, designadamente, autarcas representantes das autarquias, a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve e outras entidades ligadas ao Ambiente e às Florestas, estando a concentração agendada para as 09:30 horas, no Clube dos Caçadores de Lagos (junto ao

Aeródromo Municipal).

Para acompanhar esta jornada de recolha dos resíduos abandonados no espaço rural cinegético e agrícola, em que estarão envolvidos alguns milhares de caçadores, a FCA convidou também os representantes dos Órgãos de Comunicação Social da região.



Próxima Feira de Caça, Pesca e do Mundo Rural em preparação

Depois de realizadas as reuniões preliminares com vista à realização da próxima Feira de Caça, Pesca e do Mundo Rural, certame que atrai para a região durante três dias uma quantidade significativa de caçadores, dirigentes associativos e entidades, designadamente a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, que realiza habitualmente neste período vários colóquios e outras iniciativas, o certame de 2012 está em preparação acelerada. Realiza-se nos dias 6, 7 e 8 de Julho, novamente no Parque de Feiras e Exposições de Tavira, onde são esperados muitos milhares de visitantes oriundos de todo o país e até da vizinha Espanha.

A Feira de Caça e Pesca e do Mundo Rural, como a sua designação indica, é um cer-



Um Colóquio realizado na última edição da Feira, com a Comissária da PSP Joaquina Rodrigues na condução dos trabalhos, perante uma plateia atenta.

tame que congrega diversas valências, desde as armas e munições, os equipamentos, etc..., ou os aprestos para a pesca, e muitos produtos necessários à agricultura e ao mundo rural, pelo que o inte-

resse que desperta na sociedade é imenso.

Por exemplo, os colóquios através dos quais são dados a conhecer aspectos que se prendem com a legislação das armas e munições, ou o asso-

ciativismo e o turismo cinegético, são outras áreas que já não dispensam esta feira, que ano após ano cresce e se valoriza.

A partir de agora será amplamente divulgada.



Clube de Caçadores do Vale Formoso realizou almoço-convívio em dia de Aniversário

O Clube de Caçadores do Vale Formoso realizou recentemente o seu tradicional almoço-convívio anual, que tem como objectivo principal reunir associados e respectivos familiares em ambiente de confraternização, coincidindo também com o aniversário da agremiação.

Actualmente o clube tem 38 associados e é presidido por Filipe Barradas, que revelou ao Caça Algarve estar “optimista em relação à próxima época de caça”, já que, a que acaba de terminar não deixa saudades. Tudo aponta para que os problemas com a doença hemorrágica que dizimou uma grande quantidade de coelhos na época transacta, este ano não existam, e deste modo, a antevisão “só pode ser de sinal positivo”. No mínimo, “posso dizer que estamos a alimentar uma grande esperança, relativamente à próxima época, mas quase que posso garantir que



será melhor que a última”.

Segundo o Presidente do Clube de Caçadores de Vale Formoso, neste almoço foi possível contar com a presença do Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, Vitor

Palmilha, e do Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Jorge Botelho, a quem agradeceu a presença no discurso que proferido durante o almoço. E, para além de algumas considerações já citadas, Filipe Barradas (foto ao lado) agradeceu também o apoio que aquelas entidades concedem ao seu clube, destacando o são convívio no seio da colectividade, e as boas práticas que qualquer caçador que se preze deve honrar.

E como manda a tradição, para este almoço-convívio foram também convidados os representantes das organizações de caçadores vizinhas, tendo estado presentes o Presidente do Clube de Caça e Tiro Casa Cheia - Picota, o Presidente o



Clube de Caçadores Pacíficos de Stº Estêvão e o Presidente do Clube de Caça e Pesca dos Palheiros.

